



MEMÓRIA ESCOTEIRA

ORGÃO INFORMATIVO DO CENTRO CULTURAL DO MOVIMENTO ESCOTEIRO

ANO 1 - Nº 3 -

RIO DE JANEIRO -

MAR / ABR - 94

Educação Moral e Cívica: um dos componentes da Cidadania Integral



1º RS - Grupo de Escoteiros Georg Black - 1913

UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL/ REGIÃO DO RIO GRANDE DO SUL



O Grupo Escoteiro *Georg Black* é o mais antigo do Estado do Rio Grande do Sul, tendo sido fundado em 13 de outubro de 1913, em Porto Alegre. É, em todo o Brasil, o Grupo a mais tempo em atividade continuada. Nasceu do entusiasmo do professor Georg Black que, em 1913, representou a Sociedade de Ginástica Porto Alegre-Sogipa no Festival de Ginástica em Munique. Durante o evento, encantou-se com a organização, métodos educativos e orientação dos jovens na formação de suas cidadanias, ministrados no Grupo de Escoteiros da Sociedade de Ginastas de Munique. O professor participou de várias reuniões do Grupo, colhendo subsídios. Ao retornar ao Brasil, em fins de 1913, fundou um Grupo de Escoteiros ligado ao Departamento de Ginástica do "Turner-Bund" (Sogipa) com o nome de "Pfaff-finger Grupp Porto Alegre", nome mudado por ocasião da II Guerra Mundial para "Associação dos Escoteiros da Sogipa". Em 1963, por ocasião do seu cinqüentenário, o Grupo passou a se denominar *Georg Black*, em homenagem ao seu fundador.

O Grupo Escoteiro octogenário que hoje é homenageado pela *Memória Escoteira* tem a sua história marcada por iniciativas pioneiras e corajosas. Em 1915, como era possível na época, foi registrada na Associação dos Escoteiros da Alemanha, e naquele mesmo ano, realizou um raid a Torres, pela Serra. Em 1916, a jornada foi estendida até Blumenau, passando por Torres e Florianópolis e três anos depois, até as ruínas de São Miguel. Em 1920, o Grupo contava com oitenta moças e rapazes, a que perdurou até a criação das Bandeirantes. Em 1923, o Grupo organizou o I Jamboree do Estado, ocasião em que foi fundada a Associação dos Escoteiros do Rio Grande do Sul. Outra iniciativa marcante do atual 1º RS foi a campanha pela sua sede própria, iniciada em 1915 com a participação de todos os escoteiros e sob a orientação de famoso arquiteto da capital gaúcha; em 1917, foi ela inaugurada e abrigou o Grupo até 1963. Naquele ano em que comemorou o seu cinqüentenário, foi inaugurada a sua sede Metropolitana com três pavimentos, onde funciona atualmente. Na década de 80 foi inaugurado o "Galpão Círculo", com 440 metros quadrados para servir de apoio ao "Campo de Adestramento em Cima da Serra".

O *Georg Black*, que se aproxima do seu 81º aniversário é, sem dúvida, um belo exemplo de tenacidade e fé no Escotismo!

EDITORIAL

O CCME não concorda com o equívoco publicado recentemente em jornal de grande circulação, considerando a **Educação Moral e Cívica** como coisa primária. E que o Escotismo é praticado em nível de banalidades

PÁG. 2

O CCME CONTINUARÁ COM. A HISTÓRIA DO ESCOTISMO

Em continuação aos números anteriores, prossegue a história com dados relativos ao período de 1910 a 1915.

PÁG. 3

HOMENAGEM A BADEN-POWELL

Foi inaugurada na sede do CCME Exposição Comemorativa ao 137º Aniversário do seu nascimento. No painel central encontra-se matéria especial elaborada pelo Diretor Adm. do CCME de fatos sobre a vida de Baden-Powell.

AJUDA BRASIL

No dia do Escotismo, 23 de abril, o CCME juntamente com a região RJ e o Sr. Franco Bruni, realizarão uma coletiva à imprensa. Veja a **convocação**.

PÁG. 4

**SEMPRE A
MELHOR SOLUÇÃO.**



EMBRATEL

Cidadania Integral

EDITORIAL

Conceituado articulista assinou matéria de cunho político no "Jornal do Brasil", edição de 23 de março de 1994. Ao criticar, com muita procedência, o cerceamento, pelo Estado, da plena liberdade inerente às Universidades, o autor incorreu em lamentável equívoco ao argumentar nos seguintes termos: – "imposição de coisas primárias como educação moral e cívica e mais banalidades do nível do escotismo". O CENTRO CULTURAL DO MOVIMENTO ESCOTEIRO não concorda com aquela avaliação de menosprezo contida na afirmação e considera oportuno consignar algumas considerações pertinentes ao assunto.

O escotismo é um Movimento de Educação não formal que se propõe a complementar a preciosa orientação que é devida aos jovens no seio das suas famílias e nas Escolas. O movimento Escoteiro é praticado em mais de cento e cinquenta Países de todos os continentes. Os fundamentos do Escotismo criados por Baden-Powell em 1907 na Inglaterra, já foram apreciados e exaustivamente estudados por milhares de educadores de todas as Nações onde é praticado, e aceitos pela quase totalidade deles. Sem dúvida, cada País introduziu as adaptações necessárias para ajustar os Programas Escoteiros aos hábitos, costumes, tradições e cultura de cada povo. Mas a essência do processo educacional imaginado por Baden-Powell conservou-se intacta,

com caráter perene. Entretanto, os Programas elaborados para permitir a prática do Escotismo são mutáveis e atualizados para "falar a linguagem dos jovens", que varia no tempo e no espaço. Presentemente, mais de duzentos e cinquenta milhões de pessoas já praticaram o Escotismo desde a sua fundação em todo o mundo. Será concebível que tão elevado número de criaturas humanas de todas as raças, credos e culturas tenham sido envolvidas em banalidades, destituídas de valor educativo?

O chefe Escoteiro se qualifica para exercer a sua função mediante aprovação em cursos que são organizados levando em conta a faixa etária dos jovens. Conscientizam-se de que, prioritariamente, irão trabalhar ao ar livre, tendo a natureza como paredes das suas salas de aula. Na programação que o Chefe prepara para nortear as atividades da sua Tropa, predominam as de caráter lúdico, ou que ofereçam atrativos que despertem o interesse das crianças ou adolescentes. O bom Chefe é aquele que sabe aproveitar os jogos, brincadeiras, intervalos dos cânticos, acampamentos, excursões, saídas em barcos, para transmitir informações e referências que contribuam para a formação da cidadania dos Escoteiros. Amar à Deus, à Pátria e ao Próximo são compromissos assumidos na Promessa que é prestada voluntariamente por todos os que ingressam no Escotismo. Ao abordar a componente cívica da Promessa, o Chefe programa o canto do Hino Nacional, explica o significado da Bandeira e a maneira correta de desenhá-la e apresentá-la em eventos cívicos ou esportivos: indica a postura correta a assumir quando da cerimônia de içá-la ou arriá-la, bem como nas ocasiões em que o Hino Nacional for executado em público. A letra do Hino à Bandeira se constitui em excelente abordagem para explicar o simbolismo do Pavilhão Nacional quando enuncia que "Tua nobre presença à lembrança a grandeza da Pátria nos traz" e, mais adiante, "Querido Símbolo da terra, da amada terra do Brasil". No seu trabalho persistente de mostrar aos jovens as coisas nobres do civismo, o Chefe Escoteiro enaltece, nas ocasiões oportunas, os nomes dos grandes brasileiros; faz a leitura e promove pequenos debates sobre os direitos e deveres constitucionais e da Declaração dos Direitos do Homem e da Criança. Assim procedendo, está o Chefe na plenitude do seu papel de educador. De maneira informal e proficiente, está lecionando o que se convencionou chamar de Educação Moral e Cívica.

No campo amplo da Educação, é plausível se admitir que os professores, em todos os níveis do Ensino, pudessem ir além da tarefa de transmitir tão somente os conhecimentos específicos atinentes à matéria que lecionam. Poderiam assumir a condição de educadores e aproveitar as oportunidades que se apresentassem para inserir, em suas aulas, partículas de conhecimento indispensáveis à formação da Cidadania Integral dos jovens. Uma vez alcançado aquele estágio de comportamento do professorado, poder-se-ia até mesmo abolir a matéria Moral e Cívica dos currículos.

Passando para a realidade brasileira com objetividade: – no atual nível de educação do nosso povo, incluindo-se pessoas com boa escolaridade, constata-se descompromisso, de muitos, com coisas da Moral e do Civismo. Para que haja maior precisão na formulação dos concei-

tos, vamos nos valer do livro editado em 1967 pela Companhia Nacional de Material de Ensino do Ministério da Educação e Cultura com o título "Pequena Enciclopédia de Moral e Civismo" cuja coordenação foi entregue à responsabilidade do eminente sociólogo Padre Fernando Bastos de Avila; foi "elaborada com o propósito de ressaltar os valores humanos que constituem a essência da organização política, social e econômica brasileira". No verbete "MORAL", a publicação esclarece: "É o conjunto sistemático de normas que orientam o Homem para a realização de seu fim"; e mais adiante: "O fim do Homem é, pois, de realizar, pelo exercício de sua liberdade, a perfeição de sua natureza"; e encerrando o tópico: "A MORAL postula, assim, a liberdade com risco pessoal, com opção voluntária, com auto-determinação". No verbete CIVISMO: – "É a atuação conciente e esclarecida do cidadão e do seu esforço em contribuir para o progresso e engrandecimento de sua Pátria". Boa amostragem do comportamento cívico desfavorável encontrado em numerosa parcela dos brasileiros encontra-se nas competições esportivas, desde o popular futebol, até o seletivo tênis. Quando é tocado o Hino Nacional, muitos se conservam sentados; outros, conversando. Se o Hino é cantado, muitos dos presentes se calam ou balbuciam as palavras indicando timidez ou desconhecimento da letra. No caso de disputa com equipes estrangeiras, o comportamento se torna mais desrespeitoso e, geralmente o Hino do País visitante é recebido com vaias. Em nações estrangeiras onde o civismo é cultivado, aos primeiros acordes do Hino Nacional, todos se levantam e muitos deles colocam a mão direita ao peito; se o Hino for cantado, é alto o volume das vozes. Na Inglaterra, ao término da última sessão dos cinemas, é comum ser executado o Hino Nacional, e toda a plateia, de pé, aguarda o término da música para iniciar a saída. Em solenidades esportivas, ao ser executado o Hino de um País estrangeiro, a atitude é de respeito, com a plateia em silêncio, sendo comum ao final, ouvir-se uma salva de palmas. Em muitos Países há o hábito de içar diariamente o Pavilhão Nacional não só em organização militares, mas também em repartições públicas, fábricas, lojas e até mesmo em residências. Nos estabelecimentos de ensino, a presença da Bandeira Nacional é uma constante inclusive em muitas das salas de aula. Isto posto, façamos a seguinte indagação: – e no Brasil com que frequência os estudantes cantam o Hino Nacional? Quantas vezes ouvem eles palavras de emulação em assuntos de cunho cívico pronunciadas pelos seus mestres? Em sequência a essas perguntas: – Será válido que um elenco de esforços para despertar o civismo no meio estudantil ou para divulgar valores de natureza ética e moral seja rotulado como coisa primária? E, ainda, que os procedimentos praticados pelos Escoteiros, com naturalidade e convicção, sejam considerados como banalidades?

Que os brasileiros bem formados atentem para estes fatos e iniciem uma campanha de valorização das coisas relacionadas com Moral e Civismo. Que aumente no Brasil o continente de Escoteiros de modo a permitir que sejam vistos com uma frequência pela comunidade e identificados como jovens que se preparam para ingressar no turbilhão da vida dos adultos em melhores condições de exercer sua CIDADANIA INTEGRAL.

EXPEDIENTE

O MEMÓRIA ESCOTEIRA

é um informativo bimestral do CCME.

DIRETORIA NACIONAL

DIRETOR PRESIDENTE
Carlos Borba

*DIRETOR VICE PRESIDENTE -
Roberto Ricardo Pereira de Souza

DIRETOR DE PESQUISA E ACERVO
Maurício Moutinho da Silva

DIRETOR DE COMUNICAÇÃO E CULTURA
Carlos Eduardo Midosi May

*DIRETOR ADMINISTRATIVO
Antônio Boulanger Uchoa Ribeiro

DIRETOR FINANCEIRO
Esio de Figueiredo Macedo

DIRETOR DE PESQUISAS E ACERVO ADJUNTO
Ivo Marcelino Miceli

DIRETOR ADMINISTRATIVO ADJUNTO
Allan Nacelli

DIRETOR FINANCEIRO ADJUNTO
Marcos Augusto de Castro Silva

*Mandato interino, até as próximas eleições.

COMISSÃO FISCAL

PRESIDENTE
Valbert Lisieux Medeiros de Figueiredo

VOGAL
Jarbas Pinto Ribeiro

VOGAL
Cidália Rodrigues Namora Magdalena

SUPLENTE
Maria Pérola Sodré

SUPLENTE
Guilherme Reichward

CENTRO CULTURAL DO MOVIMENTO ESCOTEIRO - CCME

Av. Alfred Agache s/n - Docas do 1º Distrito Naval
CEP: 20021-000 - Centro - Rio de Janeiro - R.J.
CAIXA POSTAL 4105 / CEP 20001-970
Tel e FAX: 223-9338.

HISTÓRIA DO MOVIMENTO ESCOTEIRO

Início do movimento escoteiro nas Escolas Públicas da Prefeitura do Distrito Federal em 1915.

Note-se nesta photographia os remanescentes da "patrulha de treinamento" que iniciou suas actividades em 4-7-1912, no Realengo, sob os auspícios do Tiro de Guerra nº 102 da referida localidade, sob a direcção do 1º Tenente do Exército Antônio Freire de Vasconcellos (instrutor e Chefe) tendo como auxiliares, L. Tapiocka de Oliveira e F. Skinner.

São elles: 3 - Jayme Pinheiro de Oliveira

1 - Cláudio, e

2 - Antônio Freire de Vasconcellos Filho

Hoje, 1915, no pátio da Escola Pública "Silva Jardim", em Cascadura: 1 - Porto - Bandeira (Guia Mario)

2 - Guia da Tropa - Antônio

3 - Guia da Tropa - Jayme



No número anterior do "MEMÓRIA ESCOTEIRA", esta matéria terminou com a seguinte conclusão: - "Assim, em 29 de novembro de 1914, foi fundado, com bases sólidas, o Escotismo Brasileiro". A data é a da realização da Assembléia Pública, e a fotografia publicada mostra a Mesa que dirigiu os trabalhos no "Skating palace", na capital paulista. A outra fotografia, é uma vista parcial da formatura de mil Escoteiros na cerimônia realizada no Prado da Mooca, em São Paulo, em 1915.

Prosseguindo na mesma sistemática dos números anteriores, será apresentado um resumo do Capítulo IV - "RECONHECIMENTO E EXPANSÃO" do Tomo I, Volume I da HISTÓRIA DO ESCOTISMO BRASILEIRO de autoria do Conselheiro, almirante Bernard Blower. Nos originais do trabalho, há o seguinte comentário sobre o início da segunda década do século: - "Não foi surpresa que o Escotismo passasse a entusiasmar entidades cívicas, estabelecimentos de ensino, clubes esportivos, igreja, entre outros, e mesmo as autoridades constituídas". E mais adiante o trabalho registra, como fato relevante para a valorização do Escotismo, a audiência conseguida pelo dr. Mario Cardin com o Presidente da República, dr. Wenceslau Brás Pereira Gomes acompanhado de quatro Escoteiros paulistas uniformizados e que ocorreu em 21 de setembro de 1915. Em 11 de julho de 1917, pelo Decreto nº 3297, foram consideradas de Utilidade Pública as Associações Brasileiras de Escoteiros

com sede no país. Em sequência cronológica, os originais da obra registram as seguintes iniciativas de criação de organizações Escoteiras em diversas unidades da Federação na década dos dez: -

1912 - Fundação de uma Patrulha de Escoteiros em Realengo, no então Distrito Federal e que teve vida ativa até 1915 como Tropa de ensaio e experimentação. A iniciativa foi do tenente do Exército Antônio Freire de Vasconcellos e senhores Gabriel Skinner, Lafayette de Oliveira e I. S. Campos.

1913 - Em 13 de janeiro é fundado em Blumenau um Grupo Escoteiro pelo professor Curt Boett. Na SOGIPA, em Porto Alegre, é criado um Grupo Escoterio sob a orientação do professor George Black e que se constitui no mais antigo Grupo em funcionamento no País. Na primeira página deste informativo, o CCME presta a sua homenagem ao 1º RS.

1914 - É organizado um Grupo de Escoteiros no Ginásio Júlio de Castilhos, em Porto Alegre, pela professora Camila Furtado Alves e pelo tenente do Exército Tancredo Gomes Ribeiro (há notícias de que o fato teria ocorrido em 1910). Em 29 de novembro é fundada em São Paulo a ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESCOTEIROS como noticiado no número anterior. No dia 23 de dezembro é instalado o GRÊMIO DOS BANDEIRANTES MINEIROS, na cidade de Rio Novo, a 45 km de Juiz de Fora, sob a direção do tenente Alípio Dias e inspiração do professor Aypio de Araujo, literato e jornalista que defendeu esta denominação

ção ao invés de ESCOTEIROS adotado em outros estados.

1915 - Em 20 de junho é fundado o GRÊMIO DE BANDEIRANTES DE JUIZ DE FORA sob a presidência do dr. Benjamin Colucci. Neste ano, é iniciada a publicação do Jornal A.B.E. pela ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESCOTEIROS de São Paulo, que se transformou, em 1921, na revista "ESCOTEIRO", Fundada a ASSOCIAÇÃO PERNAMBUCANA DE ESCOTEIRO por Américo Netto, Luiz M. Pope (Secretário do British College) e Aníbal Fernandes. Organizada a ASSOCIAÇÃO DE BOY SCOUTS DE VITÓRIA com a participação do sr. Loram M. Rheno da Missão Batista do Espírito Santo. No Paraná, instalada a primeira COMISSÃO REGIONAL DE ESCOTEIROS DO PARANAGUÁ tendo como diretor o sr. Affonso Wanderley da Escola de Aprendizes e mais o sr. Lydio Albuquerque. Criada em Curitiba, no mesmo ano, a ASSOCIAÇÃO PARANAENSE DE ESCOTEIROS. No Distrito Federal, na cidade do Rio de Janeiro, por iniciativa do Comandante Anfilóquio Reis, é criado um Grupo de Escoteiros sob a direção de Gelmirez de Mello na 4ª Escola Masculina do Distrito Federal. Tendo recebido correspondência da Associação Brasileira de Escoteiros com folhetos e material de orientação, o professor José Chevallier organiza, em 10 de outubro, a LEGIÃO AMAZONENSE DE ESCOTEIROS.

No próximo número será dado prosseguimento neste breve relato da História do Escotismo no Brasil.

INSTITUIÇÃO SEM MEMÓRIA, É INSTITUIÇÃO SEM FUTURO



PROJETO
AJUDA BRASIL

CENTRO CULTURAL DO MOVIMENTO ESCOTEIRO

FRANCO BRUNI

CONVOCAÇÃO

O CCME recebeu prontamente a adesão da Região Escoteira RJ, para a implantação do PROJETO AJUDA BRASIL. Como todos vocês sabem, o PROJETO tem por finalidade levar a participação do Movimento Escoteiro, na imprescindível ajuda aos jovens mais necessitados.

Estamos chegando na fase final do planejamento dos diversos programas que serão executados. Já contamos com diversos apoios de empresas que permitiram a montagem da infraestrutura de apoio que já está em funcionamento. Passaremos agora a realização de mais eventos esportivos e novos eventos no campo musical, que reverterão em recursos necessários a implantação dos diversos programas do PROJETO.

ALERTA GERAL

No próximo dia 23 de abril, sexta-feira, às 17.00h será realizada uma coletiva de imprensa com representantes de televisões, jornais e revistas do Brasil, da Europa e dos Estados Unidos. Nessa oportunidade serão anunciados para o Brasil e para o mundo os seguintes assuntos:

- PROJETO AJUDA BRASIL

- WOMAN'S DAY / WOMEN'S VOICES - Concerto em estádio brasileiro com a participação exclusiva de cantoras nacionais e internacionais e internacionais. Todo o resultado líquido das vendas de ingressos, camisetas, cartazes, transmissores de tv nacional e internacional, doações telefônicas, etc. reverterão em recursos para a construção e manutenção de abrigos para as crianças desvalidas do Nordeste do Brasil.

- FRAN TOMASI - A adesão de Fran Tomasi, um dos maiores empresários do SHOW BUSINESS INTERNACIONAL, que associado a Franco Bruni, pretende empregar sua experiência de duas décadas, no sentido de viabilizar a vinda dos grandes conjuntos internacionais (ROLLING STONES, PINK FLOYD, U2, etc) para ajudarem o PROJETO, via tournes, nos grandes estádios do país.

ATENÇÃO

Contamos com a presença de todos os Escoteiros, Escoteiras, Lobinhos, Lobinhas, Seniores, Guias Escoteiros, Pioneiros e Pioneiras, certamente com a participação da Chefia e da Direção dos Grupos, para que juntos demonstrem para a imprensa a nossa união, no esforço de atenuar os grandes problemas de nossos irmãos brasileiros. Para tanto, precisamos de vocês às 17.00h, deste dia 23 de abril - sexta-feira na NOVA SEDE do CCME, nas Docas do 1. Distrito Naval (ao lado do Tribunal Marítimo), próximo a Praça 15.

Haverá cerimônia de hasteamento da Bandeira Nacional.

SURPRESAS

A todos os que comparecerem devidamente uniformizados/trajados, após a coletiva, será oferecido um "CARRETO GAÚCHO", preparado por amigos do sul, que virão especialmente para colocarem seus serviços culinários a tão nobre causa. O jantar será animado pela música da Banda de Fuzileiros Navais.

FRANCO BRUNI sorteará uma barraca entre os Grupos Escoteiros que comparecerem com um mínimo de 10 (dez) representantes juvenis.

Carlos Borba/ CCME
Carlos Midosi/ REGIÃO RIO
Franco Bruni/ PROJETO AJUDA BRASIL

Fatos Sobre a Vida de Baden-powell

ANTÔNIO BOULANGER UCHOA RIBEIRO/ Diretor Administrativo do CCME

Ao contrário do que divulga a literatura escoteira, o nome de batismo do nosso B. P. não era Robert Stephenson Smith Baden Powell, e sim Robert Stephenson Smith Powell. O nome Baden foi inserido depois (em 1902) mediante uma autorização real, como homenagem ao pai, o Reverendo Baden-Powell.

B.P. nasceu em Londres, mais precisamente no número 6 da Stanhope Street em 22 de fevereiro de 1857.

O pai foi um homem muito culto, era matemático, astrônomo, filósofo, médico, teólogo, tocava órgão e pintava; era membro da Royal Geographical Society e da Royal Astronomical Society. Provavelmente B.P. herdou do pai algumas de suas variadas habilidades.

A mãe de B.P. era a sra. Henrietta Grace Smith, filha do Almirante W. H. Smith e neta de John Smith, um soldado, aventureiro e explorador do século dezoito que capturou navios franceses, lutou contra os turcos, foi prisioneiro dos índios americanos, e um dos fundadores da Colônia da Virgínia. B. P. teve seis irmãos; o mais Velho era Warrington (1847-1912) que seguiu carreira na Marinha chegando ao posto de Almirante, foi ele que escreveu o primeiro manual para escoteiros do mar "Sea Scouting and Seamanship for Boys", publicado em 1912, e, com certeza, dentre todos os irmãos, aquele que mais contribuiu com a causa abraçada pelo fundador, a seguir, Jorge (1847-1898), que foi escritor político, Augusto (1849-1862), Francisco (.....-1933), que foi advogado e pintor, Inês (1858-1945) e Baden, o caçula (1860-1943), que foi militar da Aeronáutica. Curiosamente, notamos que três irmãos seguiram a carreira militar, um em cada arma, assim como são as modalidades do Escotismo...

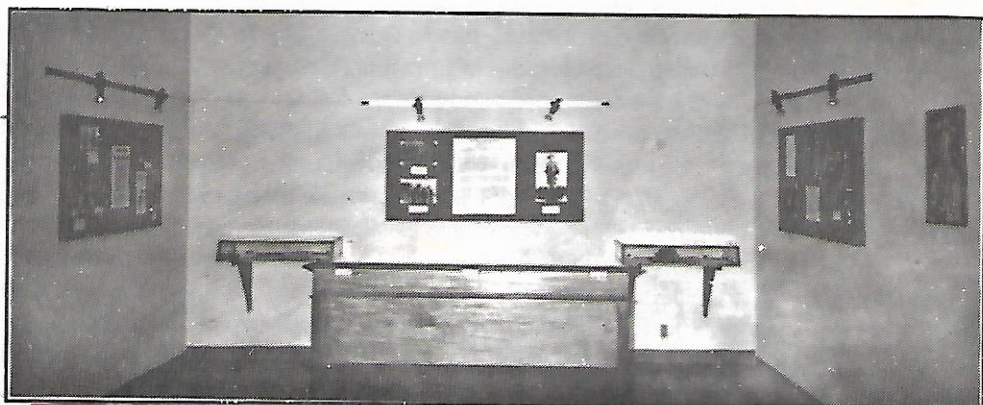
B. P. nasceu numa época bastante diferente da nossa. Vejamos algumas características interessantes: Victoria era a Rainha da Inglaterra, Alexandre II era o Tzar da Rússia, havia trens mas ainda sem vagões restaurante, os ônibus eram puxados por cavalos, os pedais das bicicletas eram nas rodas dianteiras, as rodas eram de madeira e os pneus de borracha maciça, a maioria dos navios eram movidos a velas, não existiam aviões, cinemas e comunicações sem fios, não havia a educação compulsória, começava-se a trabalhar cedo, a jornada diária para criança era de dez horas e para os adultos, dezesseis horas. B. P. acompanhou, portanto, grandes e sensíveis mudanças nos direitos civis, na educação, jogos, transportes, diversões, comunicações, guerras, etc.

B. P. não foi um aluno excepcional. Não se destacava na matemática ou francês, e grego, como dizia, era grego para ele... mas brilhava

no futebol, jogos, teatro, apresentações, e gostava de escrever no jornal da escola. Quando deixou a escola de Charterhouse em maio de 1876, constava, no registro escolar, a seguinte nota: "Sétimo filho do Reverendo Baden-Powell, membro da Real Sociedade, professor de geografia em Oxford. Entrou em Charterhouse durante o trimestre de conferência, 1870. Ao princípio jovem estudante, depois transferido para a casa do senhor Girdlestone. Foi goleiro da equipe de futebol em 1876. Participou da equipe de tiro em 1874 e 1875. Deixou o colégio em 1876, pelas férias grandes..." Quando saiu de Charterhouse, Baden-Powell sonhava com viagens, aventuras e proezas, pensando até em ser missionário, no que foi desaconselhado pela sua mãe. Com o seu currículo escolar, a preferência de ingressar em Oxford não poderia ir muito longe, e foi reprovado no exame prévio. Sua estrela brilhou quando ele, folheando um jornal no mês julho, descobriu que no dia seguinte se realizaria, em Londres, um concurso para cargos especiais no exército. Sem hesitar, apresentou-se lá com poucas esperanças de êxito, afinal, eram centenas de candidatos, muitos deles preparados por escolas especiais. Feito o concurso, foi passear de barco com o amigo da família, o Dr. Acland, de Oxford. Numa manhã de setembro os participantes do cruzeiro foram a terra saber das notícias, tendo B. P. preferido ficar a bordo, pois, como disse aos demais, não tinha saído num cruzeiro de férias para, ao menor pretexto, mergulhar na civilização. E lá estava nosso herói trepado no mastro do "Gertrudes", desenhando aves em vôo migratório, quando o Dr. Riddell, deão de Oxford, voltou procurando-o ruidosamente, e agitando as folhas palpitantes de um jornal sob o nariz de Robert, mandou-o ler as notícias militares. Nelas constava duas vezes seu nome: Aprovado em segundo lugar na cavalaria e quarto na infantaria. Tais colocações isentavam o candidato dos dois anos de treinamento em Sandhurst e assim, aos dezoito anos, cabelos revoltos, tez salpicada de sardas, um nariz espiritual, uma alma clara e alegre, embarcou em trinta de outubro no vapor Serapis rumo à Índia, onde iria servir no Décimo-Terceiro Regimento de Hussardos. E nós ficamos por aqui, prometendo voltar em outro número com mais fatos interessantes sobre a vida de B. P.

Bibliografia:

Bastin, R.-"Baden-Powell Cidadão do Mundo", Edição do Corpo Nacional de Escutas, Lisboa, 1980.
Kiernan, R.H.-"Baden-Powell", Editora Harrap, Londres, 1939.
Reynolds, E.E.-"B.P.", Editora Delachaux & Niestlé S.A., Paris, 1946.



PARTE DA EXPOSIÇÃO "LEBRANDO B. P." ABERTA NA SEDE DO CCME EM 22 DE FEVEREIRO, DATA DE SEU NASCIMENTO.